

Porto, redenção do DF 1982

A situação política do País, como não poderia deixar de ser, repercute na área econômica, afetando com maior intensidade os segmentos mais sensíveis às oscilações da conjuntura. Daí a afirmar-se que o País se encontra paralisado, vai uma distância enorme. Não apenas o setor privado procura manter sua atividade tão normal quanto possível — até porque o empresariado nacional desenvolveu mecanismos de convivência com as situações críticas — como o próprio setor público, supostamente o mais afetado pelo quadro atual, mantém-se em operação.

No que diz respeito à economia e à população do Distrito Federal, tão estigmatizadas pelo epíteto de “ilha da fantasia”, esta quinta-feira foi um dia especial. Sete governadores — inclusive o do DF —, ministros e o próprio Presidente da República dedicaram boa parte de seu tempo à discussão do Sistema de Logística para a Macrorregião Centro-Leste do País, proposto pela Secretaria de Assuntos Estratégicos, de enorme importância para a capital e os 14 municípios que integram a região do Entorno.

O projeto é inovador, entre outros motivos, porque tem por base o macrozoneamento ecológico-econômico da região Centro-Leste. É importante também porque rompe com certa tendência a encarar como bons apenas os projetos que supõem grandes investimentos e obras. Para o DF, por exemplo, o sistema prevê a implantação do chamado “porto seco”, que consiste numa área de transferência, armazenagem e conferência de cargas, com as características de instalações portuárias.

O “porto seco” do DF já tem sua localização definida, no Setor de Indústria e

Abastecimento, estando em estudos os aspectos legais e operacionais que permitirão às instalações se converterem num pólo regional de cargas e operações mercantis. Associadas ao restante da infraestrutura do Centro-Leste do País, estas instalações terão uma extraordinária capacidade de alavancagem da produção regional.

A produção agrícola e agroindustrial do DF e regiões próximas evidencia com precisão o que representa o sistema proposto, notadamente o “porto seco”. Não é de hoje que se sabe que a produção primária nacional e desta região em particular é competitiva em termos internacionais. São os custos de transporte, fundamentalmente o rodoviário, os serviços portuários e os custos e tarifas burocráticos que a oneram. Durante algum tempo prevaleceu o entendimento de que as desvantagens deveriam ser compensadas através de mecanismos creditícios e fiscais, o que não apenas é equivocado como na prática tornou-se inviável devido à crise financeira e fiscal do Estado.

O “porto seco”, que foi um dos primeiros projetos do atual governo do DF, ganha agora um impulso decisivo da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República que, em estudos divulgados há cerca de uma semana, confirmam a avaliação de que a competitividade do País em diversas áreas, em especial na agricultura e na agroindústria, depende principalmente de uma infraestrutura e de serviços mais modernos e eficientes. Ao propor o “porto seco”, o GDF antecipou-se ao sistema que, concebido tal como foi debatido na reunião desta quinta-feira, poderá dar um grande impulso à produção regional.